



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



AVALIAÇÃO DO EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES DO 7º ANO EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DE CAXIAS DO SUL/RS

Bianca Fornasier de Cordova^a, Vanessa Comerlatto^a, Ana Lucia Hoefel^{*a}

a) Curso de nutrição do Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG.

*Ana Lúcia Hoefel,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:
Obesidade infantil. Excesso de peso.

INTRODUÇÃO: É de consenso geral que a obesidade infantil é um problema que é enfrentado no mundo inteiro, durante os anos a sua prevalência continua aumentando, e através dela que as crianças e adolescentes podem vir a desenvolver na vida adulta, doenças como a diabetes mellitus tipo 2 e as cardiovasculares, entre outras (VIEIRA; JESUS; COPETTI, 2014). Hábitos alimentares, saudáveis ou não, adquiridos e consolidados na infância e adolescência, possuem forte potencial de perpetuação na vida adulta. Considerando que, se os padrões alimentares realmente forem estáveis da infância à adolescência, estratégias de incentivo ao consumo de uma alimentação saudável deveriam priorizar a infância, desde os primeiros anos de vida, para que hábitos alimentares saudáveis sejam adquiridos e mantidos ao longo do ciclo vital (MADRUGA et al., 2012). Levando em conta estes fundamentos, o objetivo deste trabalho foi avaliar, por meio do índice de massa corporal, o qual usa o peso e a altura, o estado nutricional de alunos de uma escola do interior de Caxias do Sul, do período da manhã.

METODOLOGIA: Foram avaliados 45 alunos de duas turmas do 7º ano (turma A e turma B). Para aferição do peso, foi utilizado uma balança digital de marca Tech Line®) com capacidade para 150 kg e precisão de 100 g. O adolescente foi posicionado sob a balança com os pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo, vestindo roupas leves e permanecendo imóvel até a aferição ser concluída. O peso foi anotado em uma planilha ao lado do nome de cada adolescente. Para mensurar a altura foi utilizado uma fita métrica (marca Cescorf®) com capacidade de até 2 m. O adolescente descalço foi posicionado no centro do equipamento, com a cabeça livre de adereços, de pé, ereta, com os braços estendidos ao lado do corpo, cabeça erguida, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos. Sua estatura foi anotada na planilha ao lado de seu nome. Utilizou-se o índice de massa corporal (IMC) por meio do programa AnthroPlus®, de acordo com as curvas da OMS 2007, sendo utilizado o IMC/idade, expressos em escores-Z. Para classificação do IMC utilizou-se o protocolo estabelecido

pelo SISVAN. **RESULTADOS:** Avaliando o IMC dos adolescentes da turma A, observou-se que 16,7% deles apresentam escore $Z > +2DP$. Na turma 7º ano B 14% dos adolescentes ficaram com escore-Z acima de +3 DP. **DISCUSSÃO:** Deve-se considerar a variação na idade dos adolescentes estudados, já que haviam algumas maiores que a faixa etária tradicionalmente proposta para 7º ano. Em um estudo sobre pré-adolescentes de 11 a 13 anos (MARUJO, M.; LEITÃO, L., 2014), foram achados 5,2% deles obesos e 21,5% com sobrepeso o que é menor do que o encontrado em nosso estudo. Em outro estudo realizado por (MENDONÇA, Maria R.T et al., 2010), avaliando a prevalência de sobrepeso e obesidade em Maceió, com a faixa etária de 7 a 17 anos, onde a maioria dos adolescentes (52,7%) tinham entre 10 e 13 anos, teve como resultado a prevalência de 9,3% de sobrepeso e 4,5% de obesidade, o que também é menor que o nosso valor encontrado. E por fim, outro estudo (RECH, Ricardo R. et al., 2010), que avaliava a prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos, em Serrana/RS encontrou a prevalência de 8% de sobrepeso e 19,9% de obesidade, o que é mais parecido com os resultados encontrados em nosso estudo, que pode ser devido os dois estudos serem feitos no RS. **CONCLUSÃO:** Assim, pode-se concluir que os adolescentes do 7º ano desta escola do interior de Caxias do Sul/RS estão com percentuais altos de obesidade mostrando-se necessário que haja um a intervenção na educação nutricional na mesma.

REFERÊNCIAS

- MADRUGA, S. W. et al. Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 376–386, 2012.
- MARUJO, M.; LEITÃO, L. Obesidade das crianças dos 11 aos 13 anos – realidade ou mito? **Rev Port Clin Geral**, v. 20, p. 457–459, 2004.
- VIEIRA, M. J. I.; JESUS, R. F. DE; COPETTI, J. Atividade Física, Diabetes E Obesidade Nas Aulas De Educação Física: Percepções De Escolares Do 7º Ano. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 1, p. 85–93, 2014.
- MENDONÇA, M.R.T. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes da cidade de Maceió. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n 2, p. 192-196, 2010.
- RECH, Ricardo R. et al. Prevalência de Obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do RS, Brasil. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.** 12(2):90-97, 2010.